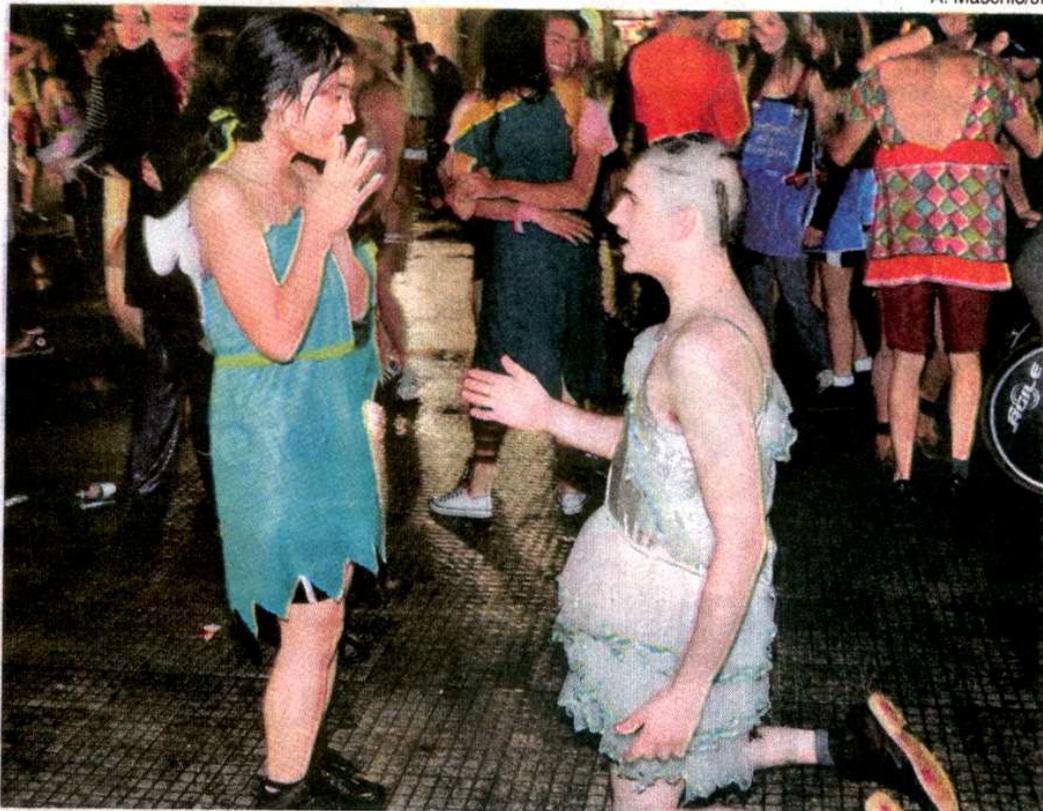


A. Maschio/JP

FOTO DO DIA



TROTE

Com fantasia, os pêlos das pernas e cabelos raspados, além do A encarnado desenhado na cabeça — símbolo da Esalq —, calouro se ajoelha para veterana, durante a chamada libertação dos bixos.

UNIVERSIDADE *Eles participaram do ritual ontem*

Calouros da Esalq 'conseguem liberdade'

Os aproximadamente 300 calouros dos seis cursos oferecidos pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) foram "libertados" no final da tarde de ontem do compromisso de calouros. O ponto de encontro dos estudantes que ingressaram nos primeiros anos dos cursos da instituição era a praça José Bonifácio. O primeiro grupo de "bixos", composto por 15 calouros — alguns fantasiados ou com pintura no rosto —, chegou à área central por volta de 18h30. Houve comemoração entre eles por serem os primeiros a chegar ao local, que estava com o chafariz desligado. Eles deixaram as repúblicas de estudantes e os bairros onde residem no meio da tarde.

"Estamos livres e vamos iniciar uma nova fase", afirmou aliviada a estudante Ana Laura Furlan, 18, do primeiro ano do curso de ciências biológicas. Para ela,

que veio de Olímpia para estudar na Esalq, a libertação dos "bixos" representa "se liberar de alguns compromissos, como, por exemplo, usar chapéu".

A também caloura Rachel Prado, 18 — ela não revelou o curso —, afirmou ao **Jornal de Piracicaba** que "valeu a pena o período em fui 'bixo'". Segundo ela, que veio de Bauru para estudar na Esalq, foi uma etapa diferente e que gostou de ter passado. Os alunos estavam na condição de "bixo" desde o início das aulas, em fevereiro.

A libertação dos "bixos" é feita pelos veteranos do segundo ano dos cursos da Esalq. Entretanto, o estudante do quinto ano de engenharia agrônômica, que se identificou apenas como Detoneitor, 21, acompanhou quatro "bixos" que residem na República Curva de Rio, onde mora. "Somos oito veteranos e quatro calouros", afirmou. **(Cristina Perroni)**

A. Maschio/JP